

Análise do impacto da Educação Financeira na qualidade de vida e no desempenho profissional dos militares da Marinha do Brasil.

Autoria: C-ApA-IM 2023 - 38

Resumo

O presente trabalho destinou-se a vislumbrar os possíveis impactos que a inclusão da Educação Financeira como uma disciplina nos cursos de formação da Marinha do Brasil (MB) poderia proporcionar aos militares da Força, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A análise considerou, adicionalmente, a pesquisa de endividamento dos militares da MB com empréstimos consignados e os aspectos de educação financeira na MB. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e documental, com dados oriundos de relatórios de Organizações Militares (OM) e de um questionário eletrônico. Foi possível constatar que 48% (quarenta e oito por cento) dos militares, aproximadamente, estão em situação de endividamento. Ademais, constatou-se também que os militares entrevistados consideraram que a educação financeira é de grande relevância para a qualidade de vida e para o desempenho profissional. Por fim, destacou-se a necessidade de difusão de conhecimentos relacionados à educação financeira, para que a Marinha do Brasil consiga reduzir o nível de endividamento de seus militares.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Endividamento; Qualidade de Vida; Desempenho Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A relevância da Educação Financeira transcende os limites das organizações, afetando diretamente a vida dos indivíduos e, por consequência, a sociedade como um todo. Em um mundo onde o acesso ao crédito é facilitado e o consumo impulsionado pela publicidade e pelas redes sociais, é fundamental compreender a importância de promover a educação financeira como um pilar para a estabilidade econômica pessoal e, por extensão, a estabilidade social.

Os hábitos de consumo das pessoas são influenciados por uma complexa rede de fatores psicológicos, sociais e culturais, contradizendo, em certa medida, a visão tradicional do indivíduo como um agente puramente racional. Nesse contexto, o endividamento surge como uma realidade preocupante, especialmente quando o acesso ao crédito é mal gerenciado e as dívidas acumulam-se, comprometendo a renda e a qualidade de vida das famílias, visto que, segundo De Souza Fernandes e Candido (2014), o desequilíbrio entre educação financeira e nível de endividamento acarreta em descontrole financeiro.

Embora o endividamento possa ser um instrumento viável para a realização de sonhos legítimos, a falta de disciplina no pagamento das dívidas pode resultar em um ciclo vicioso de juros compostos, agravando a situação financeira dos indivíduos. Esse quadro pode se refletir também no ambiente militar, onde a estabilidade financeira dos seus integrantes pode ser favorável não apenas para seu bem-estar pessoal e qualidade de vida, mas também para o desempenho eficaz de suas funções, o que corrobora com o que diz Araújo (2018), que percebe a educação financeira como um dos pilares fundamentais para o equilíbrio entre as esferas pessoal e profissional do sujeito, desencadeando efeitos benéficos, tais como o bem-estar, progresso social e avanço tanto individual quanto para aqueles que integram sua esfera de convivência diária.

Nessa conjuntura, a Marinha do Brasil reconhece a importância de fortalecer a educação financeira entre seus militares como forma de promover a estabilidade financeira e, conseqüentemente, promover a melhoria da qualidade de vida e do desempenho profissional. Em resposta a essas preocupações, foram estabelecidas estratégias e ações para estabelecer uma compreensão mais profunda das finanças pessoais e para facilitar um ambiente em que os militares possam ter acesso a esse conhecimento.

Dentro desse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar se a educação financeira – ou sua falta – pode causar algum impacto nos âmbitos pessoal e profissional dos militares da MB, que afete a qualidade de vida e o desempenho profissional.

Ademais, para subsidiar a análise o objetivo geral, considerou-se relevante abordar os seguintes objetivos secundários:

- Verificar como a MB tem lidado com o tema e que ações tem empreendido para divulgar os conhecimentos afetos a ele;
- Verificar qual o nível de endividamento dos militares da MB; e
- Verificar se existe relação entre educação financeira e grau de endividamento.

Considerando o exposto, salienta-se comentar que a hipótese única deste trabalho é de que a educação financeira impacta, sim, a qualidade de vida e o desempenho profissional, e tal hipótese será testada mediante a análise dos objetivos acima comentados.

O presente estudo é dividido em cinco seções. Nesta seção, realizam-se uma breve contextualização do tema, o apontamento do problema de pesquisa, o estabelecimento dos objetivos para respondê-lo e a explicação de sua relevância. Na segunda seção, serão abordados os referenciais teóricos que dizem respeito ao tema. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para classificar a pesquisa e a coleta de dados. Na quarta, serão apresentados e avaliados os resultados coletados. Por fim, na última parte são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira, entendida como um conjunto de conhecimentos e habilidades destinadas a capacitar os indivíduos a realizar escolhas informadas sobre suas finanças pessoais, é crucial para o bem-estar financeiro a longo prazo (Lusardi & Mitchell, 2014). A falta de compreensão financeira pode resultar em escolhas inadequadas que afetam diretamente a estabilidade financeira dos indivíduos.

Além de sua influência direta na gestão eficiente do dinheiro, a educação financeira está intrinsecamente ligada à qualidade de vida. Estudos, como os de Vinco, Florenscio e Viana (2021), destacam que a posse de conhecimentos financeiros não apenas facilita a administração dos recursos, mas também se correlaciona positivamente com níveis mais elevados de satisfação e tranquilidade na vida cotidiana.

A capacidade de tomar decisões econômicas fundamentadas é um dos benefícios primordiais da educação financeira. Barbosa (2021) argumenta que a educação financeira equipa os indivíduos com as ferramentas necessárias para avaliar riscos, planejar investimentos e evitar armadilhas financeiras, impactando diretamente as escolhas econômicas.

No âmbito educacional, a integração da educação financeira desde as etapas iniciais é essencial na formação de cidadãos financeiramente responsáveis. Conforme destaca Destefani (2015), programas educacionais que abordam conceitos financeiros desde a infância estabelecem uma base sólida de compreensão financeira, preparando os indivíduos para enfrentar desafios financeiros ao longo de suas vidas.

Apesar dos inegáveis benefícios, a promoção da educação financeira enfrenta desafios significativos. Martins (2013) salienta a necessidade de estratégias abrangentes que considerem as diferenças culturais e sociais, destacando também a importância da colaboração entre governo, setor privado e organizações não governamentais para superar os desafios e aproveitar as oportunidades na promoção da educação financeira.

Ao integrar essas perspectivas, percebemos que a educação financeira vai além de simples conhecimentos técnicos, tornando-se uma ferramenta essencial na construção de

sociedades economicamente saudáveis e na capacitação de indivíduos para enfrentar os desafios financeiros de maneira informada e assertiva.

2.2 Endividamento

O fenômeno do endividamento, um tema de relevância crescente nos estudos econômicos e sociais, demanda uma análise abrangente para compreender suas implicações. Segundo Brodt (2022), o endividamento pode ser entendido como a situação na qual um indivíduo ou uma entidade assume compromissos financeiros superiores à sua capacidade imediata de pagamento.

O ciclo do endividamento frequentemente está associado a fatores socioeconômicos e comportamentais complexos. Conforme apontado por Artifon e Piva (2014), o endividamento pode ser resultado não apenas de dificuldades financeiras, mas também de influências culturais e psicológicas que impactam as decisões financeiras individuais.

A relação entre endividamento e consumo é uma faceta crucial desse fenômeno. Estudos de Moura (2005) indicam que o acesso fácil ao crédito e o incentivo ao consumo muitas vezes contribuem para um aumento significativo nos níveis de endividamento, gerando um ciclo que pode ser difícil de romper.

O endividamento, quando não gerenciado adequadamente, pode levar a consequências negativas para o bem-estar financeiro e emocional dos indivíduos. Segundo Reis (2029), a falta de educação financeira e o desconhecimento das consequências do endividamento podem agravar o quadro, resultando em estresse financeiro e impactando negativamente a qualidade de vida.

Em suma, compreender o endividamento vai além das questões puramente econômicas, abrangendo fatores psicossociais e culturais. A análise desse fenômeno é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando garantir uma relação saudável entre os indivíduos e suas finanças.

2.3 Qualidade de vida

A qualidade de vida, um conceito multidimensional e central nas discussões contemporâneas, abrange diversos aspectos que impactam o bem-estar físico, psicológico e social dos indivíduos. De acordo com Elvas e Moniz (2010), a qualidade de vida refere-se à satisfação global com a vida, incorporando tanto elementos objetivos quanto subjetivos.

A dimensão psicológica da qualidade de vida é amplamente reconhecida. Segundo Pereira (2006) qualidade de vida engloba fatores como autodomínio, relações positivas com os outros, autonomia, crescimento pessoal, propósito de vida e aceitação de si mesmo como componentes cruciais para o bem-estar psicológico, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida.

O ambiente social e as relações interpessoais desempenham um papel significativo na qualidade de vida. Segundo Marques, Sánchez e Vicario (2014), a qualidade das relações sociais, o apoio social e a integração comunitária são fatores determinantes que afetam positivamente o bem-estar social, evidenciando a importância das conexões sociais na construção de uma vida satisfatória.

A busca por significado e propósito na vida também é um elemento crucial para a qualidade de vida. Irigaray e Schneider (1911) argumenta que encontrar um propósito maior na vida, seja por meio do trabalho, relacionamentos ou contribuições à sociedade, é fundamental para alcançar uma sensação de realização e satisfação, influenciando diretamente a qualidade de vida.

Em resumo, a qualidade de vida é um constructo abrangente, abordando aspectos físicos, psicológicos, sociais e existenciais. Compreender essa complexidade é essencial para

desenvolver estratégias e intervenções que promovam uma vida mais plena e satisfatória para os indivíduos.

2.4 Desempenho profissional

O desempenho profissional, objeto central de estudo em diversas áreas, é um construto complexo que envolve a avaliação da eficácia e eficiência das atividades desempenhadas por um indivíduo em seu ambiente de trabalho. De acordo com Montanha e Peduzzi (2010), o desempenho profissional é uma medida multifacetada que abrange tanto resultados quantificáveis quanto comportamentos observáveis.

Um dos fatores determinantes do desempenho profissional é o conjunto de habilidades e competências individuais. Conforme ressaltado por Bomfim (2012), a posse e o desenvolvimento de habilidades específicas, como habilidades técnicas, interpessoais e conceituais, são cruciais para a execução bem-sucedida das tarefas profissionais.

A motivação e o comprometimento organizacional também desempenham um papel fundamental no desempenho profissional. Sequesseque (2019), a motivação é um fator essencial que influencia diretamente a intensidade e a persistência dos esforços no ambiente de trabalho, sendo um pressuposto significativo do desempenho profissional consistente.

A aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para a adaptação às demandas em constante evolução. Nesse contexto, Cavazotte, Moreno Jr. e Turano (2015) destacam a importância da aprendizagem organizacional, afirmando que organizações que encorajam a aprendizagem contínua têm equipes mais capacitadas e, conseqüentemente, um melhor desempenho profissional.

Em síntese, o desempenho profissional é um arcabouço multifacetado que engloba habilidades individuais, motivação, ambiente de trabalho, aprendizado contínuo e feedback eficaz. Compreender e abordar esses elementos de maneira integrada é fundamental para otimizar o desempenho profissional e promover resultados consistentes no ambiente de trabalho.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Classificação

Considerando a natureza, a presente pesquisa enquadra-se como básica, visto que possui como objetivo a descoberta de novos conhecimentos, não tendo uma aplicação prática imediata, em consonância com que diz Lakatos e Marconi (2003).

Quanto à abordagem, a classificação é tanto qualitativa quanto quantitativa.

A pesquisa quantitativa sendo é um método de pesquisa que se fundamenta na coleta e análise de dados expressos em números. Este método, conhecido por sua objetividade e sistemática, emprega técnicas estatísticas para interpretar e descrever esses dados. Frequentemente adotada para a verificação de hipóteses e teorias, a abordagem quantitativa é uma ferramenta essencial para a compreensão de fenômenos sociais. Conforme Gil (2019, p. 31), a abordagem quantitativa é uma das maneiras mais robustas de análise, permitindo não apenas a validação de suposições por meio de dados, mas também oferecendo meios para descrever e compreender complexidades sociais; suas características estarão representadas na pesquisa de dados realizada junto à Pagadoria de Pessoal da Marinha (PAPEM), à Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) e à Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM).

A abordagem de pesquisa qualitativa, um método que almeja compreender os significados e experiências humanas, é fundamentada na percepção de que a realidade é intrinsecamente complexa e multifacetada, escapando a uma compreensão linear ou objetiva. Este método é frequentemente empregado para investigar temas desafiadores de quantificação ou mensuração, como experiências subjetivas, relações sociais ou culturas, além de ser instrumental na exploração de tópicos ainda não totalmente compreendidos. Algumas das

técnicas usuais incluem entrevistas, observação sistemática e não participante do comportamento dos participantes, e análise de documentos escritos, tais como relatos pessoais e registros históricos. Conforme afirmam Denzin e Lincoln (2011), a pesquisa qualitativa é um processo de descoberta envolvendo a coleta e análise de dados não numéricos para compreender as experiências humanas. Portanto, a abordagem qualitativa destaca-se como uma ferramenta inestimável para pesquisadores que buscam aprofundar a compreensão dos significados e experiências humanas, possibilitando a investigação de uma variedade de tópicos, desde as subjetividades até as intrincadas nuances culturais.

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, uma metodologia de investigação que se empenha em capturar minuciosamente as nuances das características, comportamentos, atitudes, opiniões e tendências que permeiam uma determinada população. Destina-se a elucidar não apenas os aspectos superficiais, mas também a essência subjacente do fenômeno em estudo, fornecendo, assim, uma compreensão mais completa do objeto de pesquisa. Através da análise meticulosa de dados demográficos, de mercado e comportamentais, a pesquisa descritiva atua como uma lente precisa, permitindo ao pesquisador esmiuçar e ilustrar os contornos intrincados que compõem o cenário pesquisado. Conforme observado por Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva não apenas busca descrever as características inerentes a uma população ou fenômeno específico, mas também visa estabelecer relações causais entre variáveis, lançando luz sobre a complexidade e a natureza multifacetada do campo de estudo.

Com relação aos procedimentos técnicos empregados, o presente estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica, na qual foram consultados artigos, livros e dissertações que tratassem dos assuntos que envolvem educação financeira e endividamento. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa em que o pesquisador analisa e interpreta informações já publicadas sobre determinado assunto.

Além da pesquisa bibliográfica, também foram utilizados subsídios de pesquisa documental, a qual busca extrair informações cruciais de uma variedade de fontes documentais, como livros e relatórios. Distingue-se da pesquisa bibliográfica por focar em documentos não profundamente analisados ou que podem ser reinterpretados. Conforme elucidado por Gil (2019), essa metodologia oferece uma visão abrangente e a possibilidade de reformular informações pré-existentes para embasar descobertas inovadoras, sendo uma ferramenta valiosa no contexto acadêmico e científico contemporâneo.

Ressalta-se também que, para complementar as pesquisas bibliográfica e documental, o presente trabalho coletou dados por meio de um formulário eletrônico, composto por 15 questões (12 fechadas e 3 abertas), que foi respondido por 83 militares. O questionário foi disponibilizado em meio digital, no período de 24 de outubro à 3 de novembro de 2023.

3.2 Coleta de dados

Primeiramente, a fase inicial do levantamento bibliográfico compreendeu a análise de artigos e trabalhos acadêmicos que abordam temáticas relativas à Educação Financeira, qualidade de vida e desempenho profissional. Adicionalmente, para a ampliação da base de dados, foram pesquisadas obras de especialistas renomados no campo da Educação Financeira no contexto brasileiro.

Para a pesquisa documental, a fim de contextualizar o tema no âmbito da Marinha do Brasil e estabelecer sua conexão com o nível geral de endividamento de seus militares, foram utilizadas informações de relatórios internos da PAPEM que tratam sobre a análise do nível de endividamento dos militares da Força. Tais informações apresentam um panorama geral de endividamento de militares da ativa e pensionistas, por meio da exposição dos percentuais de empréstimos consignados constantes na folha de pagamento de toda a Força, com o detalhamento de dados a nível de postos e graduações.

Além destes, foram consultados relatórios internos da DASM, que tratam sobre a implementação e divulgação do tema Educação Financeira para toda a Marinha. Em complemento, foram avaliadas outras informações com relação ao tema junto à DEEnsM, OM que também participa da consolidação do tema Educação Financeira na MB.

Adicionalmente, a presente pesquisa também empregou como técnica a aplicação de questionário eletrônico, que de acordo com Zanini (2007, p. 31), se destaca por sua notável eficácia como técnica de coleta de dados. Essa abordagem proporciona uma série de vantagens essenciais, incluindo rapidez, uma vez que os respondentes podem preencher o formulário em seus próprios termos e locais, e eficiência, possibilitando a obtenção de dados de uma grande quantidade de indivíduos com um esforço relativamente mínimo. Além disso, essa técnica é capaz de abranger um público geograficamente disperso, tornando-se uma ferramenta versátil para a coleta de dados de diferentes grupos de respondentes, como clientes, funcionários, alunos e consumidores.

A técnica de amostragem empregada neste trabalho foi o método bola de neve, uma abordagem não probabilística que se baseia em indicações de participantes já entrevistados para identificar novos participantes, formando uma rede progressiva de recrutamento. Geralmente empregado em pesquisas qualitativas, é especialmente útil para alcançar populações de difícil acesso, como grupos minoritários, indivíduos em situação de rua ou envolvidos em atividades ilícitas. De acordo com Morse (1991), essa técnica é viável para estudos que exigem sensibilidade e abordagens cuidadosas para coletar dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 – Endividamento dos militares com empréstimos consignados

Como subsídio inicial, os dados de endividamento mais atualizados da PAPEM, referentes a um intervalo entre setembro de 2022 e março de 2023, revelam que cerca de 93.000 membros da MB possuem ao menos um empréstimo consignado. A verificação da folha de pagamento da Força indica a existência de aproximadamente 192.000 militares autorizados a realizar consignações em folha (incluindo militares ativos, veteranos e pensionistas). Ou seja, cerca de 48% do total de militares, aproximadamente, que estão endividados por meio de empréstimos consignados.

Em complemento, a PAPEM estruturou esses dados a nível de círculo hierárquico, para que fosse possível compreender que grupo da família naval possui maior comprometimento com empréstimos consignados. É possível analisar o relatório da PAPEM apresentou dados por círculo hierárquico, o que permite analisar o nível de endividamento por faixas de remuneração, conforme informações da tabela abaixo.

Tabela 1 – Percentual de militares com empréstimos consignados

CÍRCULO HIERÁRQUICO	PERCENTUAL
Oficial Superior	25%
Oficial Intermediário	27%
Oficial Subalterno	9%
Suboficial/1º Sargento	59%
2º e 3º Sargentos	65%
Cabo/Marinheiro/Soldado	52%
Pensionista	40%

Fonte: Relatório de endividamento da PAPEM (1º semestre de 2023)

Conforme indicado na tabela 1, os Praças apresentam níveis de endividamento mais elevados em comparação com os Oficiais. Dentro desta estrutura hierárquica, o grupo composto

por segundo e terceiro sargentos destaca-se como o que mais recorreu a empréstimos consignados. Isso sugere que a renda não pode ser considerada o fator determinante para o grau de endividamento, uma vez que a categoria que engloba cabos, soldados e marinheiros demonstra um índice de endividamento inferior ao dos grupos mais endividados. Além disso, ao examinar entre os Oficiais, observa-se que o posto que registrou o nível mais baixo de endividamento corresponde também a uma remuneração inferior, característica presente na faixa dos oficiais subalternos.

Portanto, é evidente que o endividamento dos militares não está diretamente ligado ao tamanho de suas rendas, mas sim à forma como as administram e tratam recebimentos e gastos. Além disso, constatou-se que em todas as esferas hierárquicas, há militares que necessitam recorrer a algum tipo de empréstimo para honrar seus gastos, dado que suas rendas não são capazes de cobrir todas as suas obrigações.

4.2 – A abordagem da Educação Financeira pela Marinha do Brasil

De acordo com dados coletados junto à DEnsM, A Marinha entende que o tema é de extrema relevância, tornando-se fundamental difundir esse conhecimento entre os militares da Força. Dessa forma, foi estabelecido um grupo de trabalho para estudar quais seriam as formas mais eficazes de incluir a Educação Financeira no cronograma de ensino da MB.

Em linha com o que diz a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p.13), a MB entende que a educação financeira representa um processo pelo qual tanto indivíduos quanto sociedades aprimoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, através de informação, formação e orientação, buscando desenvolver os valores e habilidades necessários para uma maior consciência das oportunidades e riscos envolvidos, o que capacita os indivíduos a tomar decisões informadas, saber onde procurar assistência e adotar medidas que promovam bem-estar e qualidade de vida.

No âmbito educacional, a DEnsM implementou, a partir de 2017, um programa de palestras, desenvolvido pela Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), com duração de 2 horas, focado em Educação Financeira. Esse programa foi incorporado nos cursos de Formação e Especialização de Praças do Sistema de Ensino Naval (SEN). Estatísticas revelam que, em 2019, aproximadamente 24 mil militares participaram dessas palestras, indicando que todos aqueles que ingressaram na Força a partir de 2017 foram expostos ao referido tema.

O referido grupo de trabalho concluiu que, considerando que o foco dos cursos de carreira é a formação militar-naval, a Educação Financeira poderia ser abordada por meio de palestras de sensibilização nas OM e nos cursos de carreira, além da criação de cursos especiais, estes últimos, em princípio, objetivando formar multiplicadores desta área de conhecimento para que haja, em cada OM, um agente multiplicador desse tema, para garantir que o mesmo tenha um caráter motivacional interno e amplo alcance.

4.3 – Dados obtidos com o formulário

Inicialmente, buscou-se identificar quais seriam os tipos de endividamento mais comuns dentre os militares respondentes do questionário. Para isso, foi elaborada uma lista com esses tipos de dívida para que os militares pudessem selecionar aquelas que eles contraíram em algum momento. Essas dívidas foram divididas da seguinte forma: juros referentes a atraso no pagamento de faturas de cartão de crédito; empréstimo pessoal; financiamento imobiliário; financiamento de veículo; empréstimo consignado; cheque especial, não possui/possuí nenhuma dívida; e outros. O resultado das respostas obtidas configurou-se como exposto na tabela 2:

Tabela 2 – Dívidas contraídas pelos militares entrevistados

CÍRCULO HIERÁRQUICO	PERCENTUAL DOS RESPONDENTES
Juros - cartão de crédito	25,6%
Empréstimo pessoal	34,1%
Financiamento imobiliário	17,1%
Financiamento de veículo	15,9%
Empréstimo consignado	35,4%
Cheque especial	22%
Não possuo/possuí nenhuma dívida	29,3%
Outros	2,4%

Fonte: Criado pelo autor (2023)

De acordo com a tabela 2, convém destacar que dos militares respondentes, 34,1% possuem ou já possuíram empréstimo pessoal, o que pode ser explicado pela facilidade de acesso a esse tipo de dívida no mercado, por ser uma das formas mais tradicionais e rápidas de se obter dinheiro, em linha com as informações disponibilizadas pelo Serasa (2022).

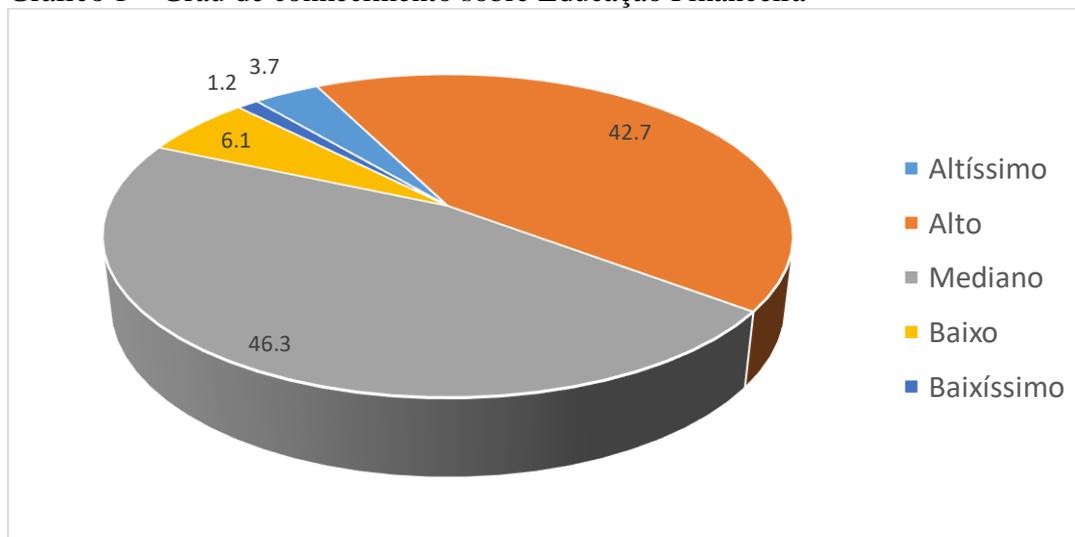
Percebe-se também que o percentual daqueles que possuem ou já possuíram empréstimo consignado é de 35,4%, o que tende a corroborar com as informações de endividamentos por empréstimos consignados adquiridas junto a PAPEM.

Salienta-se adicionalmente que apenas 29,3% dos entrevistados nunca se endividaram, ou seja, a minoria deles. Tal situação, como explica Donadio, Campanario e Rangel (2012), pode representar um espelho do crescente endividamento da população brasileira, na qual a baixa média de educação financeira torna os indivíduos mais propensos ao endividamento.

Em complemento, na sequência da pergunta exposta acima, foi questionado qual o caráter das dívidas contraídas: se foram planejadas; para atender necessidade urgente ou inesperada; ou outros. Neste ponto, percebeu que 41,5% das respostas direcionaram-se à segunda opção (para atender necessidade urgente ou inesperada, 37,8% à primeira e 20,7% à terceira.

Para que fosse possível analisar como os entrevistados percebiam seus próprios conhecimentos sobre a educação financeira, foi perguntado com que grau desse conhecimento eles se identificavam. O resultado consta no gráfico 1:

Gráfico 1 – Grau de conhecimento sobre Educação Financeira



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

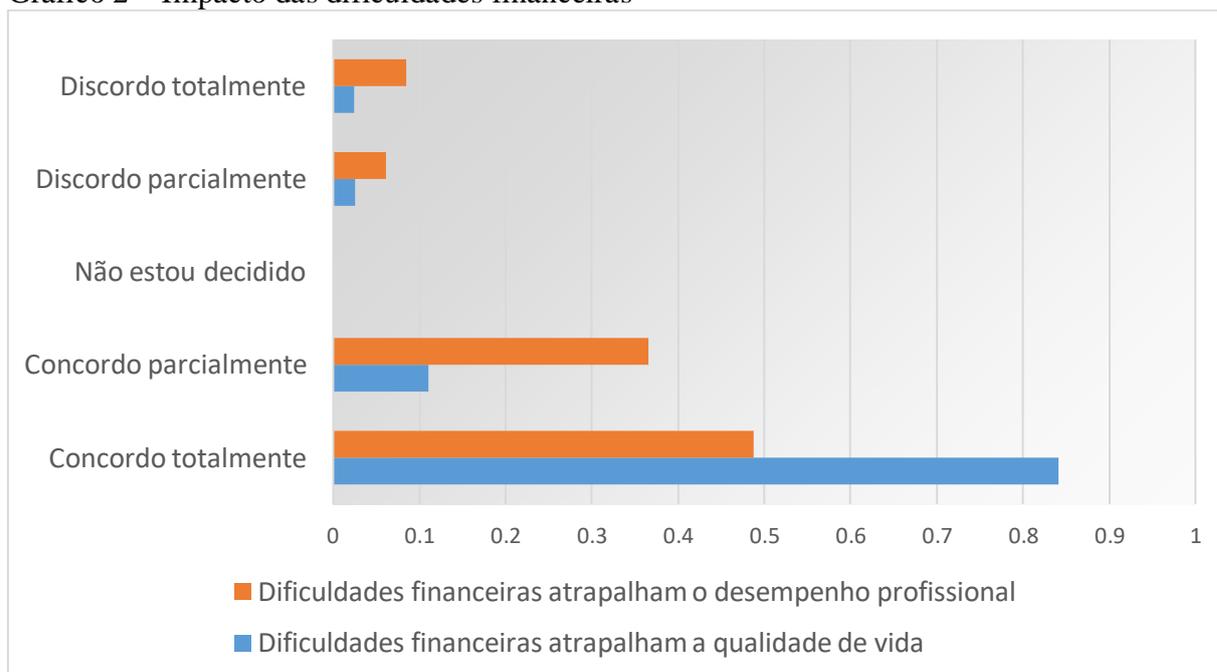
Analisando-se o gráfico 1, observa-se que 46,3% dos entrevistados consideram possuir um conhecimento mediano sobre educação financeira. Além disso, 42,7% deles afirmam possuir grau alto de conhecimento sobre o tema. A caracterização de cada situação foi apresentada no questionário, conforme o seguinte:

- Altíssimo – aplico a educação financeira no dia a dia;
- Alto – já estudei sobre o assunto e aplico alguns conceitos;
- Mediano – sei alguns conceitos básicos;
- Baixo – já ouvi falar do assunto; e
- Baixíssimo – desconheço o assunto totalmente.

Comparando-se os dados do gráfico 1 com os da tabela 2, verifica-se que apesar de a maioria dos entrevistados alegar possuir certo conhecimento sobre educação financeira (graus mediano e alto, cujos percentuais somados totalizam 89%), a maioria deles já contraiu alguma dívida (70,7%). Ou seja, pode-se inferir que conhecer o tema não é garantia suficiente de que o militar não vá se endividar. Por outro lado, além do conhecimento do tema, é importante considerar outra variável que impacta as decisões financeiras de maneira geral: a ocorrência de imprevistos. Uma das perguntas realizadas no questionário abordou o caráter da dívida contraída, onde o entrevistado deveria responder se esta teria sido fruto de uma decisão planejada ou por conta de uma necessidade urgente ou inesperada. 41,5% das respostas assinaladas – a maioria – representaram o motivo de necessidade urgente ou inesperada (decisão planejada: 37,8%; e outros: 20,7).

Adicionalmente, foi questionado ao militar se ele considera que dificuldades financeiras atrapalham tanto a qualidade de vida, quanto o desempenho profissional. Os resultados desses questionamentos indicaram que a grande maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente que essas variáveis estão relacionadas, ou seja, que as dificuldades financeiras atrapalham as outras duas (qualidade de vida e desempenho profissional), conforme demonstrado no gráfico 2:

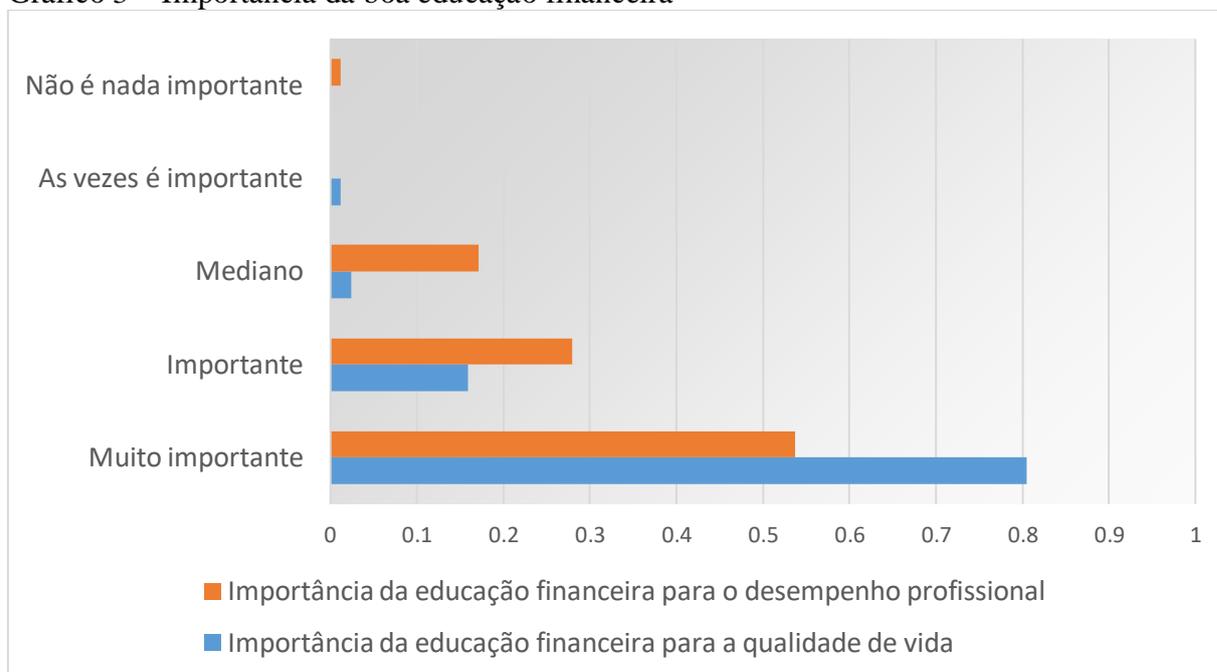
Gráfico 2 – Impacto das dificuldades financeiras



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Em complemento ao questionamento abordado do gráfico 2, foi perguntado ao militar se ele considera que a educação financeira é importante para a qualidade de vida e se ela contribui para o bom desempenho profissional. Novamente, os resultados indicaram que a grande maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente que essas variáveis estão relacionadas, ou seja, que a boa educação financeiras é importante para as outras duas (qualidade de vida e desempenho profissional), conforme demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3 – Importância da boa educação financeira



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A análise dos resultados expostos nos gráficos 2 e 3 permite depreender que a maioria dos entrevistados entende que a educação financeira traz benefícios tanto para a qualidade de vida quanto para o desempenho profissional. Além disso, infere-se que a falta desse conhecimento tem o efeito contrário, que é o de atrapalhar (ou trazer malefícios) para o desempenho profissional e a qualidade de vida. Essa percepção dos entrevistados corrobora com o que diz Ferreira (2017, p. 3), sobre a educação financeira consistir-se em conhecimentos e habilidades que possibilitam a tomada de decisões sobre finanças que resultam em maior bem-estar, tranquilidade e qualidade de vida.

4.4 – Influência da educação financeira na qualidade de vida e no desempenho profissional

Segundo Basso (2019), a prática de um consumo consciente figura como um dos alvos primordiais da educação financeira. A conduta do indivíduo em relação às suas obrigações financeiras é essencial, exigindo uma compreensão aprofundada da relevância de um sólido planejamento financeiro pessoal. Isso inclui uma atenção primordial à constituição de reservas financeiras destinadas a eventualidades imprevistas ou à realização de aspirações individuais, quando se almeja alcançar níveis satisfatórios de bem-estar e qualidade de vida.

De acordo com Marques (2021), qualidade de vida e a estabilidade financeira representam fenômenos persistentes ao longo de muitos séculos. Ao percorrer a trajetória da história humana, poucos elementos exerceram tamanha influência quanto o dinheiro, moldando as vidas individuais, os relacionamentos e os padrões de existência. De maneira intrínseca, esses fenômenos, inseridos no contexto histórico e econômico, não apenas subsistiram até os dias atuais, mas sua relevância para a existência humana intensificou-se com o decorrer do tempo.

Isso é particularmente evidente no tocante ao dinheiro, o qual, ao contrário de outros objetos materiais de importância, adquire ainda mais destaque quando ausente. Em uma era contemporânea marcada por tempos incertos e turbulentos, adquirir e preservar recursos financeiros ao longo da vida se torna uma tarefa desafiadora.

Segundo Lunardi (2023), a definição de qualidade de vida apresenta uma complexidade intrínseca, uma vez que engloba uma variedade de aspectos que se diferenciam de pessoa para pessoa, ou seja, há uma variação nos graus de relevância atribuídos a cada aspecto por indivíduos distintos. Sua conceituação está vinculada a dois elementos principais: o bem-estar físico e mental, e aspectos relacionados a estudos sociológicos. Um conceito amplamente considerado refere-se à compreensão da vida no contexto dos valores individuais, estabelecendo conexões com metas, expectativas, padrões e preocupações pessoais (Organização Mundial da Saúde, apud Lunardi, 2023). Outra dimensão no enriquecimento do entendimento de qualidade de vida diz respeito aos elementos cotidianos, como as condições de trânsito, serviços de saúde, segurança, áreas verdes urbanas, satisfação profissional, conforto, desfrute do lazer, relacionamentos afetivos, habitação e realização financeira. Importa destacar que o grau de importância atribuído a cada um desses elementos pode variar significativamente entre os indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura proporcionou a realização de uma investigação que evidenciou a relevância da educação financeira como um meio de melhorar a qualidade de vida e o desempenho profissional dos militares da MB, além de ter como resultado o impacto no nível de endividamento da família naval. A identificação da influência da facilidade de acesso ao crédito consignado e a deficiência na educação financeira permitirão à Marinha direcionar seus esforços de forma mais efetiva na redução do percentual de endividados, caso este venha a ser um interesse futuro da Força.

Com base nos dados analisados, observou-se que a acessibilidade ao crédito consignado contribui para o endividamento de 48% dos militares, sem considerar outras formas de obtenção de crédito. Surpreendentemente, a renda não se configura como um fator determinante, pois entre os círculos de oficiais, os oficiais subalternos, por exemplo, apresentam menor endividamento.

No que se refere à educação financeira no âmbito da MB, a coleta de dados revela que a Força tem empregado esforços para divulgar o conhecimento a seus militares, mesmo que não sendo por meio da formalização de uma disciplina dessa temática em seus cursos de formação e aperfeiçoamento; mas sim, através da realização de palestras de conscientização. Os relatos dos entrevistados ressaltam como eles percebem a relevância desse conhecimento para o auxílio no gerenciamento de suas finanças, além dos impactos positivos que ele traz para a qualidade de vida e para o desempenho profissional.

Outrossim, de uma maneira geral, este estudo destaca como a disseminação da educação financeira pode reduzir o percentual de militares endividados, além de transformá-los em pessoas mais realizadas pessoal e profissionalmente. A compreensão mais profunda das finanças possibilitará aos militares planejar seus gastos, evitar dispêndios excessivos e criar reservas financeiras para garantir uma vida financeira saudável no futuro.

É crucial enfatizar que as orientações sobre educação financeira devem iniciar o mais cedo possível, permitindo que, ao longo do ciclo da vida, os indivíduos desenvolvam habilidades para gerir suas finanças. Isso proporcionará a construção de uma reserva suficiente para enfrentar emergências financeiras, eliminando a necessidade de recorrer a modalidades de crédito.

Em conclusão, este trabalho comprovou a hipótese a que se comprometeu em testar: a partir do verificado pela pesquisa bibliográfica e por meio da análise qualitativa das respostas

do formulário, fica evidente que a educação financeira possui impactos relevantes na qualidade de vida e no desempenho profissional. Seus objetivos secundários também foram analisados e o que se depreende do cenário atual é que a Marinha iniciou um caminho virtuoso com relação ao tema e poderá alcançar uma redução duradoura do endividamento na família naval. Além disso, ao propiciar que seus militares sejam munidos de um maior conhecimento financeiro, mais acertadas serão suas decisões sobre suas finanças e melhores serão o bem-estar pessoal e o desempenho profissional.

NOTAS

Link para acesso ao questionário e suas respostas:

https://drive.google.com/drive/folders/1TH0UvHm46rCpNL4TwPEKIyVb_tI4m7PX?usp=sharing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Beatriz et al. **Educação Financeira**. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2018.
- ARTIFON, Simone; PIVA, Maristela. **Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo**. Endividamento e implicações psíquicas. Psicologia. pt, p. 1-41, 2014.
- BARBOSA, Tamires Ferreira et al. **Educação Financeira**. CIÊNCIA DINÂMICA, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2021.
- BASSO, Emanoele. **A relevância da educação financeira na qualidade de vida das pessoas**. 2019.
- BOMFIM, Rosa Amorim. **Competência profissional: uma revisão bibliográfica**. Revista Organização Sistêmica, v. 1, n. 1, p. 46-63, 2012.
- BRODT, Fabrício Nunes. **Endividamento das famílias brasileiras com renda até dez salários mínimos no período de 2018 a 2021**. 2022.
- CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; MORENO JR, Valter de Assis; TURANO, Lucas Martins. **Cultura de aprendizagem contínua, atitudes e desempenho no trabalho: uma comparação entre empresas do setor público e privado**. Revista de Administração Pública, v. 49, p. 1555-1578, 2015.
- DESTEFANI, Sonia Maria. **Educação financeira na infância**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015.
- DE SOUZA FERNANDES, André Henrique; CANDIDO, João Gremmelmaier. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- DONADIO, Rosimara; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DE SOUSA RANGEL, Armênio. **O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. Revista Brasileira de Marketing, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.
- ELVAS, Susana; MONIZ, Maria João Vargas. **Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida**. Análise Psicológica, v. 28, n. 3, p. 451-464, 2010.
- FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração, v. 11, n. 1, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019
- IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; GOMES, Irenio. **Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 24, p. 810-818, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNARDI, Rômulo et al. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA VS QUALIDADE DE VIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)**. Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570, v. 8, n. 1, p. 214-236, 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement planning: new evidence from the Rand American Life Panel**. Michigan Retirement Research Center Research Paper, n. WP 2014-318, 2014.

Manual do Endividado. Serasa, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/manual-do-endividado/>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

MARQUES, Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves; SÁNCHEZ, Carmen Serdio; VICARIO, Beatriz Palacios. **Percepção da qualidade de vida de um grupo de idosos**. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 1, p. 75-84, 2014.

MARQUES, João Victor Garcia. **A influência da educação financeira nas decisões e na qualidade de vida dos indivíduos**. 2021.

MARTINS, Ana Quitéria Nunes et al. **A formação da Estratégia Nacional de Educação Financeira do governo brasileiro**. 2013. Tese de Doutorado.

Morse, J. M. (1991). **Qualitative nursing research: A methods of inquiry**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. **Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, p. 597-604, 2010.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. 2005. Tese de Doutorado.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005.

O que é empréstimo e como contratar. Serasa, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/credito/blog/o-que-e-emprestimo-pessoal-e-como-contratar/>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.

PEREIRA, Renata Junqueira et al. **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos**. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 28, p. 27-38, 2006.

REMUND, David L. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy**. Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

REIS, Susana Costa. **A influência do estado emocional nas decisões de consumo e na administração das finanças pessoais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SEQUESSEQUE, Raquel Maria Albino Correia. **Motivação para o desempenho profissional: caso de estudo**. 2019. Tese de Doutorado.

SHIM, Soyeon; BARBER, Brad M.; CARD, Noel A.; XIAO, Jing Jian. **Financial education and retirement savings**. Journal of Financial Counseling and Planning, v. 21, n. 3, p. 60-78, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VINCO, Alessandra; FLORENSCIO, Rafael; DA SILVA VIANA, Luciene. **Educação financeira: sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar**. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, v. 15, n. 3-4, p. 585-601, 2021.

ZANINI, C. A. **Gestão de pessoas: fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.